

Inocêncio nega debate salarial

O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), negou ontem a pretensão de conceder aumento de 100% a deputados e funcionários em dezembro.

Em nota oficial distribuída pelo gabinete da presidência da Câmara, Oliveira nega "a existência, inclusive, de qualquer debate sobre este assunto entre membros da mesa e lideranças partidárias".

A nota diz que o presidente da Câmara, em "conversa informal" com os jornalistas na última quinta-feira, apenas afirmou que os salários dos deputados nunca estiveram tão baixos como hoje.

A remuneração dos parlamentares, lembra a nota, é inferior a U\$ 3 mil líquidos, "contra uma média entre U\$ 7 mil e U\$ 11 mil na maior parte dos países".

O presidente da Câmara "em nenhum momento disse que examina aumento para deputados e funcionários, por achar completamente inoportuno tratar do assunto neste momento", segundo a nota.

O comunicado diz ainda que "o presidente da Câmara e a instituição que preside estão absolutamente solidários com o plano econômico de estabilização".

Em entrevista à imprensa ontem, o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Adelmar Sabino, voltou a dizer que a mesa diretora da Casa e os líderes partidários devem examinar a questão salarial dos deputados e servidores no final do mês.

Sabino disse que o estudo que ele pediu ao setor administrativo da Câmara, sobre os efeitos da MP 538 sobre os salários do Executivo, foi feito "para informação do presidente".

As declarações de Inocêncio de Oliveira irritaram o candidato à Presidência Fernando Henrique Cardoso, que considerou-as "inopportunas". Aloízio Mercadante, vice de Lula, em Recife, classificou-as de descabidas que